



EWERTON DE SOUZA ANGELINO
THAIS STHEFANY DOS SANTOS FERREIRA

**AUDITORIA CONTÁBIL: Aplicação de Auditoria Interna no Estoque de uma
Indústria de Aço no Município de Ji-Paraná**

JI-PARANÁ
2021

A59a

Angelino, Ewerton de Souza

Auditoria contábil: Aplicação de Auditoria Interna no Estoque de uma Indústria de Aço no Município de Ji-Paraná / Ewerton de Souza Angelino; Thais Sthefany dos Santos Ferreira. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2021.

23 p. il.

Artigo Científico (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2021.

Orientador: Prof. Danstin Nascimento Lima

1. Auditoria. 2. Auditoria Interna. 2. Auditoria de Estoques. I. Ferreira, Thais Sthefany dos Santos. II. Lima, Danstin Nascimento. III. Auditoria contábil: Aplicação de Auditoria Interna no Estoque de uma Indústria de Aço no Município de Ji-Paraná. IV. Centro Universitário São Lucas.

CDU: 657.6

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATA Nº 005/2021/2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Aos 10 dias do mês de dezembro de 2021, às 19h40, reuniram-se em Banca, sob presidência do primeiro, o Professor **Danstin Nascimento Lima** - Orientador, e os Professores **Marcia Cristina Teixeira e Elias Caetano da Silva**, avaliadores, para comporem a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**AUDITORIA CONTÁBIL: Aplicação de Auditoria Interna no Estoque de uma Indústria de Aço no Município de Ji-Paraná**”, de autoria dos alunos: **Ewerton de Souza Angelino e Thais Sthefany dos Santos Ferreira**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota **65,0** (sessenta e cinco), considerando-se **(X) APROVADOS - () REPROVADOS**, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 60,0
- b. Avaliação oral (defesa): Média 70,0
- c. Média final: 65,00

Ji-Paraná, 10 de dezembro 2021.



Ewerton de Souza Angelino
Orientando



Thais Sthefany dos Santos Ferreira
Orientanda



Danstin Nascimento Lima
Orientador

AUDITORIA CONTÁBIL: Aplicação de Auditoria Interna no Estoque de uma Indústria de Aço no Município de Ji-Paraná¹

Ewerton de Souza Angelino ²
Thaís Sthefany dos Santos Ferreira ³

RESUMO: O presente trabalho proporciona uma visão estratégica da auditoria bem como sua importância para a tomada de decisões de forma efetiva em uma indústria de aço. Perante essa conjuntura, chegou-se ao ponto chave que orienta a pesquisa, cuja resolução é entender de qual forma a auditoria interna torna-se importante no processo de controle dos estoques de uma empresa, aplicando o método em uma indústria de transformação de aço no município de Ji-Paraná. O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, com abordagem de cunho misto, e método dedutivo, que objetiva demonstrar a notoriedade da auditoria interna no estoque de uma indústria de aço, em que tange a área de contabilidade. Com isso, o presente trabalho busca abordar a importância da auditoria interna nos estoques empresariais descritos na literatura científica e como o mesmo fundamental para o controle de estoque de uma instituição comercial. Com os resultados obtidos através da auditoria, foi possível constatar divergências em quantidades no controle de estoque e falta de alinhamento da equipe. Foram relatadas as consequências dos achados assim como as recomendações cabíveis à situação, que seriam gestão de estoque feita com rigidez e técnicas para melhor alinhamento da equipe.

Palavras-Chave: Auditoria. Auditoria Interna. Auditoria de Estoques.

APLICACIÓN DE AUDITORÍA INTERNA EN EL INVENTARIO DE UNA INDUSTRIA ACERO EN EL MUNICIPIO DE JI-PARANÁ

RESUMEN: Este documento tiene como objetivo proporcionar una visión estratégica de la auditoría, así como su importancia para la toma de decisiones eficaz en una industria del acero. Ante esta situación, se llegó al punto clave que orienta la investigación, cuya resolución es comprender cómo la auditoría interna cobra importancia en el proceso de control de inventarios de una empresa, aplicando el método en una industria de transformación de acero en el municipio de Ji-Paraná. El presente estudio es una investigación descriptiva, con enfoque mixto, y método deductivo, que tiene como objetivo demostrar la notoriedad de la auditoría interna en el stock de una industria siderúrgica, en el área de contabilidad. Así, este trabajo busca abordar la importancia de la auditoría interna en acciones corporativas descrita en la literatura científica y como fundamental para el control de acciones en una institución comercial. Con los resultados obtenidos a través de la auditoría, fue posible verificar diferencias en cantidades en el control de stock y falta de alineación del equipo. Se informaron las consecuencias de los hallazgos, así como las recomendaciones aplicables a la situación, que serían un estricto manejo de inventarios y técnicas para una mejor alineación del equipo.

Palabras clave: Auditoría. Auditoria interna. Auditoría de inventarios.

¹Artigo apresentado no curso de graduação em Ciências Contábeis no Centro Universitário São Lucas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel, sob orientação do professor orientador Me. Danstin Nascimento Lima – E-mail: danstin.lima@saolucasjiparana.edu.br

²Ewerton de Souza Angelino, graduando em Ciências Contábeis no Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, 2021. E-mail: ewerton.souz2020@gmail.com

³Thaís Sthefany dos Santos Ferreira, graduanda em Ciências Contábeis no Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, 2021. E-mail: thaissthefany23@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a globalização crescente e os avanços tecnológicos vêm estimulando uma maior competitividade entre as empresas, que buscam cada vez mais se aperfeiçoar em seus ramos, visando o aprimoramento de seus processos ou produtos, estratégias competitivas, entre outros. Para sobreviver nesse mercado, a empresa deve conhecer o ambiente em que está inserida e traçar metas e objetivos para que obtenha sucesso e destaque em seu meio. Existem diversos meios para que isso se torne possível, e um deles é a utilização de ferramentas estratégicas e de gestão.

Com isso, a contabilidade se torna um setor muito importante para a empresa. A partir do momento que a contabilidade auxilia a administração da empresa, é possível tomar as melhores decisões em relação ao futuro da companhia, porque essa área é capaz de mensurar os dados financeiros, além de realizar a análise e comunicar os achados para os responsáveis da corporação.

Uma das ferramentas de estratégia e gestão que podem ser citadas nesse momento, no contexto da contabilidade, é a auditoria interna. Neste momento, a auditoria interna tem um papel fundamental, pois através de técnicas e procedimentos específicos, procura auxiliar os administradores no processo gerencial. Normalmente, nas organizações onde as atividades tendem a ser um pouco mais variadas, existe uma auditoria interna que é realizada por uma pessoa empregada pela organização.

A função do profissional de auditoria é, além de emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras, verificar as estruturas de controles internos, contábeis e administrativos, ainda contam com a finalidade de aumentar a eficiência operacional e financeira, protegendo o patrimônio.

A auditoria interna se torna extremamente relevante quando se fala em estoque. A auditoria de estoque se faz necessária pela necessidade de se atentar à quantidade de mercadorias, por exemplo, que não deve exceder, tampouco faltar, diante do estipulado entre a empresa e o fornecedor.

Diante das dificuldades na administração das instituições, a auditoria interna é uma atividade de grande importância e necessária para auxiliar a gerência ativa, concedendo-lhe alternativas e colaborando para o trabalho de controle, assessoria e administração. Tal atividade surgiu com o intuito de atender a administração de empresa de forma mais periódica e com maior grau de profundidade, visando outras áreas não relacionadas com contabilidade, como sistema de controle interno, administração de pessoal e afins.

Logo, surge a ideia de, por meio da auditoria, reunir dados para construir as informações que têm o intuito de responder o problema da pesquisa: de que maneira a auditoria interna no estoque de uma empresa pode contribuir para os resultados da mesma?

Diante do questionamento apresentado, a hipótese da presente pesquisa é de que a auditoria interna pode contribuir com a confiabilidade em relação aos dados que a empresa possui sobre o estoque com a verdadeira quantidade que a empresa possui em estoque e também com a assertividade do estoque, que auxiliará nas tomadas de decisões do setor estratégico da empresa.

Perante essa conjuntura, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da auditoria de estoque nas empresas, utilizando como prática a aplicação da auditoria interna no estoque de uma indústria de aço, fundamentando-se no estudo dos dados de estoque coletados de uma empresa de aço no município de Ji-Paraná. Buscando demarcar o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos

discorrer sobre a auditoria interna contábil, realizar e retratar a auditoria interna contábil na indústria de aço, e, caso se faça necessário, sugerir orientações aos gestores da empresa estudada, acerca dos possíveis achados.

Entretanto, o presente trabalho se fundamenta pelo método descritivo, onde há um processo que visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o processo, com abordagem de cunho misto, integrando dados qualitativos e quantitativos, e ao decorrer da construção do trabalho, demonstrar como técnicas da contabilidade são capazes de oferecer um diferencial competitivo para as empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como fundamentação para os dados e informações a serem demonstrados neste trabalho, são demonstradas obras que apresentam definições para as temáticas abordadas ao longo da pesquisa.

2.1 AUDITORIA CONTÁBIL

A auditoria surgiu pela necessidade de preparo dos contadores em solucionar a dinâmica dos processos de falência das empresas, uma vez que muitas foram à falência durante a revolução industrial, cenário esse que era favorável para influenciar muitas instituições. A partir disso, foi criada a primeira sociedade de contadores em 1853, no Reino Unido, mas teve mais notoriedade nos Estados Unidos, onde foram criados métodos capitalistas amplamente utilizados até os dias atuais para evitar perdas e fortalecer os negócios (GUEDES; SILVA, 2017).

A auditoria contábil visa comparar as demonstrações contábeis com a situação patrimonial, financeira e econômica de uma empresa. Tem como objetivo a comparação de demonstrações contábeis de um patrimônio, mostrando a situação financeira, que beneficia a área administrativa, patrimonial, fiscal, técnica, financeira, econômica, ética e social da empresa (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2007).

No que diz respeito a mensuração do estoque, segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a questão fundamental na contabilização dos estoques é quanto ao valor do custo a ser reconhecido como ativo e mantido nos registros até que as respectivas receitas sejam reconhecidas.

Estoques são ativos que podem ser mantidos para venda normal dos negócios, em processo de produção para venda, ou na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços (CPC 16).

Os estoques devem ser mensurados pelo valor de custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor. Segundo o CPC, o valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda do estoque no curso normal dos negócios, já o preço de custo é o resultado da somatória de todos os gastos relacionados ao produto em si, aqui estão incluídos os gastos com a aquisição e/ou a produção, logística e impostos, ou seja, o preço de custo é o valor mínimo que deve ser cobrado por um produto, já que se refere apenas ao seu custeio.

Outras formas para mensuração do custo de estoque tais como o custo-padrão ou o método de varejo, podem ser usadas por conveniência se os resultados se aproximarem do custo (CPC 16).

O custo-padrão leva em consideração os níveis normais de utilização dos materiais e bens de consumo, da mão-de-obra e da eficiência na utilização da capacidade produtiva (CPC 16).

O método de varejo é muitas vezes usado no setor de varejo para mensurar estoques de grande quantidade de itens que mudam rapidamente, itens que têm margens semelhantes e para os quais não é praticável usar outros métodos de custeio. Logo, o custo do estoque deve ser determinado pela redução do seu preço de venda na percentagem apropriada da margem bruta (CPC 16).

2.2.1 Perfil do Auditor

De acordo com os autores Silva, Reichenbach e Karpinski (2010), o auditor precisa ter postura profissional, ser dotado de responsabilidade, credibilidade, integridade e deve seguir alguns princípios para que possa executar sua profissão de forma adequada: deve ser honesto e imparcial; agir de forma clara e precisa; ter posicionamento; ser objetivo e repassar apenas o que interessa; ter liberdade e sensatez para emitir opiniões; garantir sigilo profissional a respeito das informações da empresa; ser capacitado para executar seu trabalho com competência e garantir excelência no que se propõe a realizar; executar suas funções de forma técnica e regulada pela profissão; ser capaz de esclarecer questionamentos e dúvidas sobre seu trabalho; e, deve saber portar-se diante dos demais profissionais.

Outras características fundamentais descritas são a coragem, autoconfiança, senso crítico, persistência, honestidade, empatia e conduta consistente com sua imagem e cargo que exerce. Esse conjunto de características pode gerar melhor aptidão do cargo e compor uma equipe de qualidade e que tragam resultados excelentes para a empresa em que atuam (PORTAL DE AUDITORIA, 2018).

2.2.2 Tipos de auditoria: interna X externa

A auditoria interna funciona como instrumento de apoio à gestão e como peça fundamental para garantir o controle interno efetivo, sugerindo pontos de melhoria para controle ou implantação do mesmo quando ainda não aplicados na instituição. Sua atuação objetiva examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e de informações fiscais, contábeis, operacionais e financeiras da instituição, visando assim alinhar a empresa e agregar valor a mesma (MOREIRA; BARAN, 2018).

A auditoria interna consiste no aprimoramento das atividades dispostas na empresa, em que esta acompanha cada função, departamento e operação para assim elaborar orientações empresariais da alta administração da empresa, em que examina cada ramificação e segmentos, observando a aderência às políticas, a eficiência operacional e aos aspectos tradicionais de controle e defesa do patrimônio da empresa (LIMA; LIMA, 2010).

O profissional auditor tem a necessidade de estar constantemente na empresa, moderando a alta administração. Sua importância está na verificação da administração de todos os mecanismos internos e políticas definidas pela empresa. Dessa forma, a auditoria interna ganhou espaço quando as empresas passaram a dividir a gestão do capital do proprietário/ investidor, fazendo configurações contábeis que exigem acompanhamento dos elos investidor (principal) e o administrador (agente) (KUNZLER; WIETHOLTER, 2019).

A gestão utiliza a auditoria interna como suporte de verificação da efetividade do funcionamento do controle interno, podendo na sua auditoria sugerir melhorias, dando ênfase a postura e confidencialidade da empresa diante a clientela. Por isso, o profissional responsável pela auditoria interna possui um cargo de confiança, estando em regime de contrato trabalhista, participando do funcionamento das atividades diárias da empresa, realizando constantes verificações dos controles e rotinas administrativas, auxiliando-nos no desenvolver de suas funções e responsabilidades, analisando, recomendando e acrescentando de comentários (OLIVEIRA; CIUPAK, 2017).

A auditoria interna, quando focada nos estoques de uma empresa, independentemente de seu porte, evita o estoque mal conferido e possíveis perdas para a empresa. Por isso, seu papel torna-se importante para que não haja interferências nos lucros da empresa (GELATTI *et al.*, 2008).

A Auditoria Externa tem como objetivo a certificação das demonstrações financeiras estão sendo apresentadas de forma devida, aos diversos aspectos da empresa. A modo realizar a emissão de um parecer das demonstrações contábeis perante as normas brasileiras de contabilidade (OLIVEIRA; CIUPAK, 2017).

Diferente da interna, a auditoria externa é executada por um profissional independente, que não possui vínculo contratual com a empresa, possuindo apenas contrato de serviço. Os serviços de auditoria externa têm como objetivo atribuir credibilidade às demonstrações contábeis, baseadas nos parâmetros de normas de auditoria e princípios contábeis (CARVALHO; PEREIRA, 2008).

A auditoria externa se limita em analisar os controles contábeis, enquanto que o interna analisa tanto a área contábil quanto a administrativa.

O auditor interno trabalha e compreende qualquer controle da empresa e reporta diretamente à administração eventuais desvios da política traçada pela instituição (RODRIGUES, 2014).

Para apresentar as diferenças entre as auditorias interna e externa, podemos observar o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Comparação de auditoria interna e externa.

Elementos	Auditoria Interna	Auditoria Externa
Sujeito	Possui vínculo com a empresa, mas é um profissional independente	Profissional sem vínculo empregatício
Ação e objetivo	Exame das demonstrações financeiras	Exame dos controles operacionais
Finalidade	Opinar sobre as demonstrações financeiras	Promover melhorias nos controles operacionais
Relatório principal	Parecer	Recomendações de controle interno
Grau de independência	Mais amplo	Menos amplo
Interessados no trabalho	A empresa e o público em geral	A empresa
Responsabilidade	Maior	Menor
Intensidade dos trabalhos em cada área	Menor	Maior
Continuidade do trabalho	Periódico	Contínuo

Fonte: Adaptado de Crepaldi (2019).

2.2.3 Auditoria interna no controle de estoques

O termo estoque é utilizado para representar os produtos (inacabados ou finais), mercadorias e outros elementos de posse de um agente econômico usado no domínio da logística e da contabilidade (BALLOU, 2006).

Existem três fatores básicos para uma boa administração de estoque, o primeiro fator são as compras, que envolvem a quantidade, qualidade e o preço adequado. O segundo é o estoque, que deve ser definido e mensurado seu quantitativo e ter o controle do mesmo (MARTELLI; DANDARO, 2015).

O terceiro e último fator é o controle, que inclui a realização do registro das informações, realizações de inventários físicos, realização de balanços indiretos, para se ter noções de finanças, de quebras, da pouca rotatividade de mercadorias para evitar possíveis prejuízos (MARTELLI; DANDARO, 2015).

A realização do controle interno de estoque se deu pela necessidade e aumento de operações de uma empresa, fazendo com que fosse necessário um profissional que verifique se as normas internas vêm sendo seguidas, traçar melhorias para evitar erros e que tenha controle sobre o estoque. Esse profissional executa auditoria operacional e contábil de forma a evitar faltas e excessos de mercadorias (LIMA; LIMA, 2009).

Quando não há um gerenciamento adequado do estoque, este consome boa parte do capital de giro. Se houver grande quantidade de produtos pode haver perdas e descapitalização da empresa.

Se o estoque estiver deficiente poderá haver atrasos na sua produção e entrega causando transtornos com os clientes, causando ainda uma imagem negativa para a empresa. Por isso, seu controle é imprescindível para que haja um equilíbrio entre a demanda e produção do produto e evite perdas na empresa (ROSSI; MORAIS, 2019).

Quadro 2 - Categorias do Estoque.

Mercadorias para revenda	Materiais adquiridos de terceiros para a revenda
Produtos Acabados	Produtos prontos produzidos na própria empresa e disponíveis para revenda.
Produtos em Elaboração	É composta por produtos em estoque que estão em processo de transformação e todos os custos diretos e indiretos relativos à produção ainda não concluída no encerramento do balanço
Matérias-primas	Materiais que irão ser aplicados na produção
Materiais auxiliares	Itens destinados a manutenção das atividades da produção e de consumo geral.
Material de embalagem	Itens destinados a embalagem ou acondicionamento dos produtos acabados
Importações em andamento	Todos os custos já incorridos referentes à importação em andamento realizados pela empresa.
Almoxarifado	Todos os itens de estoques de consumo em geral, podendo incluir produtos de alimentação do pessoal, materiais de escritório, peças em geral e uma variedade de itens.

Fonte: Gelatti *et al.* (2007)

A realização dos testes de observância visa à aquisição de segurança dos procedimentos de controle internos que estão sendo realizados pela instituição auditada. A suficiência, precisão e validade das informações fornecidas pelo teste de substantivos (GELATTI *et al.*, 2007).

O primeiro passo do auditor em estoques é a verificação dos registros de inventário com o que apresenta no balanço, podendo haver a superavaliação do estoque disponível, indicando uma possível falha na receita. A conferência física de estoque é primordial, através do teste de estatístico, atentando a contagem e/ou medição, a fim de obtenção da autenticidade atualizada do estoque. A atuação do auditor está voltada para a comprovação física do estoque e mensuração do valor exato e atualizado do mesmo (GELATTI *et al.*, 2007).

2.2 PAPÉIS DE TRABALHO

Podem-se entender os papéis de trabalho como um conjunto de formulários que o auditor preenche no decorrer de seus trabalhos onde neles contém informações como apontamentos, exames e provas que comprovem a situação encontrada por ele. Com base nesses formulários é que será possível chegar a um parecer final e fundamentar a sua opinião em fatos concretos e comprobatórios (ATTIE, 2018).

Segundo a NBC T 12, os papéis de trabalho são o conjunto de documentos e apontamentos com informações e provas coligidas pelo auditor interno que consubstanciam o trabalho executado.

Com base nesses princípios, Almeida (2009) define que os papéis de trabalho têm a “finalidade de atender a essa norma, os auditores elaboram papéis de trabalho, que representem o registro de todas as evidências (por meio da observação, inspeção, indagação, investigação etc.) obtidas ao longo da execução do serviço de auditoria”.

Os principais objetivos dos papéis de trabalho são descritos abaixo (ALMEIDA, 2009)

- Atender às normas de auditoria;
- Acumular provas necessárias que suportem o parecer do auditor;
- Auxiliar o auditor durante a execução do seu trabalho;
- Facilitar a revisão por parte do auditor responsável, para que ele se assegure de que o serviço foi efetuado de forma correta;
- Servir como base para avaliação dos auditores;
- Ajudar no trabalho da próxima auditoria (um conjunto de papéis de trabalho bem preparados serve de guia na auditoria do outro exercício social, concorrendo para que ela seja conduzida de forma mais eficiente);
- Representar na justiça (no caso de ser movida uma ação contra o auditor ou firma de auditoria) as evidências do trabalho executado.

É importante destacar que os papéis de trabalho em última análise espelham as características dos auditores que os elaboraram, ou seja, nessa última etapa está nítido o grau de conhecimento de contabilidade, auditoria, impostos, seu bom senso, capacidade de nitidez, clareza, organização, hábito de limpeza, boa redação e facilidade de expressar a sua opinião de forma clara e objetiva.

Portanto, o auditor deve tomar o máximo de cuidado na elaboração de seus papéis de trabalho, procurando a obtenção de recursos necessários que o leve as conclusões reais e sólidas (ALMEIDA, 2009).

Ainda sobre os papéis de trabalho, é importante ressaltar que, ao iniciar o processo elaborado no planejamento, com o objetivo de organizá-lo e para servir de provas para o auditor, são feitos os papéis de trabalho, que são definidos da seguinte forma por Batista (2011):

Os papéis de trabalho são o conjunto de formulários e de documentos que contêm informações e apontamentos do auditor, extraídos durante o processo de auditoria. Estes documentos são considerados como o elo entre o trabalho de campo, em que foram geradas as informações, e as provas para o auditor, acompanhados do relatório de auditoria que expressa os detalhes do trabalho executado e que corrobora para o fundamento de sua opinião. (BATISTA, 2011, p. 58).

Feito o planejamento, todas as descobertas da auditoria serem documentadas nos papéis de trabalho, o auditor irá passar para a fase de avaliar o que foi encontrado e dar início a conclusão da auditoria.

2.3 CPC DE AUDITORIA

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC foi idealizado a partir da união de esforços e comunhão de objetivos das seguintes entidades:

- Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca);
- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec Nacional);
- B3 Brasil Bolsa Balcão;
- Conselho Federal de Contabilidade (CFC);
- Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon);
- Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi);
- Entidades representativas de investidores do mercado de capitais.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC foi criado em função das necessidades de convergência internacional das normas contábeis (redução de custo de elaboração de relatórios contábeis, redução de riscos e custo nas análises e decisões, redução de custo de capital); centralização na emissão de normas dessa natureza (no Brasil, diversas entidades o fazem) e representação de processos democráticos na produção dessas informações (produtores da informação contábil, auditor, usuário, intermediário, academia, governo).

O objetivo do CPC, de acordo com a Resolução CFC nº 1.055/05, é "o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais".

2.3.1 Norma que regulamenta o trabalho de Auditoria Interna

Como sustentação ao presente artigo e como conhecimento a todos, a NBC TI 01, aprovada pela Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 986/2003 revogando resolução do CFC nº 780/1995, extinguindo a denominada NBC T 12.

A norma que especifica e conceitua os termos dentro do trabalho de auditoria interna é a NBC TI 01, e trata a Auditoria Interna como:

[...] os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. (NBC TI 01, 2012, It. 12.1.1.3)

A norma tenciona sustentar o profissional contábil na execução de seu trabalho, orientando-o ao cumprimento de maneira efetiva, protegendo toda, e qualquer informação contida, tornando os resultados confiáveis à administração.

2.3.2 Sobre a NBC T 12 de Auditoria Interna

Sobre a conceituação e os objetivos da auditoria interna segundo a NBC T 12, a auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da Entidade.

2.3.2.1 Procedimentos da Auditoria Interna

Sobre os procedimentos da auditoria interna, a NBC T 12 diz o seguinte:

Os procedimentos de auditoria interna são os exames, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter provas suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações (NBC TI 01, 2012, It. 12.1.2.1)

A mesma norma ainda fala sobre os testes de observância que visam a obtenção de uma razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários da Entidade.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo, se faz necessária a utilização de procedimentos metodológicos, os quais consistem no estudo para a busca da compreensão dos assuntos abordados. Para Gil (2018), a metodologia é o conjunto de abordagens técnicas e procedimento que descrevem e explicam as ações realizadas na execução do trabalho de pesquisa.

Ainda segundo o autor, para que uma pesquisa seja considerada conhecimento científico, se faz necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

3.1 TIPOS, ABORDAGEM E MÉTODO DA PESQUISA

O presente estudo é caracterizado pelo tipo descritivo, onde há um processo que visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o processo. Esse tipo de pesquisa pode ser compreendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (PEROVANO, 2014).

Em se tratando da abordagem, esta pesquisa é de cunho misto, integrando dados qualitativos e quantitativos para que se realize uma análise mais abrangente da problemática. Esse tipo de pesquisa auxilia os investigadores a responderem as questões de investigação ou testarem as suas hipóteses através de estratégias que podem ser implementadas simultaneamente ou sequencialmente, tendo variações na coleta e análise de dados, com a possibilidade de serem desencadeadas em um mesmo estudo (CRESWELL, 2010).

O método utilizado nesta pesquisa é o de raciocínio dedutivo. De acordo com Gil (1999), o método dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas, por intermédio de uma cadeia de raciocínio, de análise do geral para o particular, chegando em uma determinada conclusão.

3.2 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para realizar o presente estudo, se fez necessária uma pesquisa bibliográfica, realizada através de livros, teses, artigos, revistas científicas, etc. na área da contabilidade, com enfoque em auditoria contábil interna, a fim de aprofundar e refinar o conhecimento dos pesquisadores acerca dos tópicos abordados no estudo em questão. Consecutivo a isto, foi realizada a coleta de dados e informações com a empresa abordada, para que houvesse a análise e obtenção de resultados da pesquisa. Para que isso fosse possível, uma entrevista, com questionário estruturado, foi realizada.

3.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), ética significa a ciência da conduta humana, ou seja, a doutrina sistemática da conduta moralmente correta. Esse aspecto também se faz necessário nas pesquisas de caráter científico, por buscar metodicamente o conhecimento por observação, identificação, descrição e investigação experimental, sempre produzindo resultados replicáveis.

Logo, a presente pesquisa busca respeitar todos os envolvidos, mantendo discrição sobre a identidade da empresa em estudo, denominando-a como indústria de aço. Sobre as informações coletadas durante a pesquisa, todas possuem veracidade e não possuem influência alguma dos pesquisadores.

3.4 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma indústria de aço limitada, localizada no município de Ji-Paraná, e será denominada ao longo do trabalho com indústria de aço.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DIAGNÓSTICO DA EMPRESA

A indústria estudada no presente trabalho será tratada como Indústria de Aço por questões éticas de divulgação de dados. É uma empresa familiar, classificada como limitada, com mais de 15 anos no mercado, localizada no município de Ji-Paraná, em Rondônia, e o principal gestor é o proprietário. A mesma é uma indústria

de aço que recebe a matéria-prima e realiza o processamento para venda de alguns produtos acabados, podendo ser classificada como uma empresa de transformação.

A Indústria de Aço recebe matéria-prima como vergalhões, bobinas e fios de aço, para transformá-los em peças como telas, treliças, sapatas e vergalhões. Toda matéria-prima que chega à indústria é medida pelo seu peso, e é pelo peso que é realizada a conferência.

A empresa trabalha com o horário de funcionamento das 8h às 12h, contando com 2 horas de almoço, e retomando os trabalhos às 14h, seguindo até às 18h. Dentro da indústria trabalham cerca de 30 funcionários, entre operadores de máquina, auxiliar de produção, de logística, conferente e motorista. O ambiente específico de estudo é o estoque da empresa, que conta com cerca de 5 funcionários, contando com o encarregado do estoque.

A indústria realiza a maioria de suas vendas para outras empresas, entretanto a venda para pessoas físicas não é proibida, desde que a venda seja feita com formas de pagamento diferenciadas.

Por meio das informações obtidas a respeito da constituição da empresa, se torna possível realizar a presente pesquisa com mais assertividade das informações, delimitado os pontos de interesse para a auditoria interna. Através de um maior conhecimento acerca da indústria, identificar os pontos alvos da auditoria torna-se mais acessível, logo, é possível obter mais familiaridade com a empresa, objetivando uma auditoria mais competente e segura.

Para apurar o estoque e realizar a conferência, a Indústria de Aço realiza um inventário mensal. Essa conferência é realizada pelo conferente, o responsável pelo faturamento e o encarregado do inventário. Os três profissionais fazem o levantamento físico da quantidade de matéria-prima disponível e o quanto de material acabado possui em estoque, e a partir deste inventário, são tomadas as decisões de produção (o que necessita ser produzido) e também de capacidade de armazenamento do que será produzido.

O mapa da Figura 2 ilustra um o processo de chegada e armazenamento de matéria-prima:

Figura 1 - Fluxograma do procedimento de entrada de mercadoria no estoque



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Entre os procedimentos de auditoria nos estoques, destaca-se a realização do inventário físico, acompanhado pessoalmente pelo auditor, verificando se os itens contados foram incluídos no inventário, juntamente com a avaliação e conferência de cálculos.

Na contabilização de estoque, podem surgir diversos problemas, como: falta dos documentos de entrada e saída; divergência entre a quantidade de itens declarados

e apurados; extravio de ativos ou produtos no estoque e até mesmo desgaste e desvalorização dos ativos, com o passar do tempo.

Por isso, faz-se importante a realização de auditorias, pelo menos a cada 3 ou 6 meses, a depender da movimentação do estoque.

4.2 PLANEJAMENTO DA AUDITORIA

O trabalho de auditoria se tem início por meio do planejamento, onde se elabora a forma de delimitar os pontos auditados, com propósito de conciliar os objetivos da pesquisa e definir onde e de que modo a realizar.

O planejamento da auditoria é a etapa do trabalho na qual o auditor estabelece a estratégia geral dos trabalhos a executar na entidade a ser auditada, elaborando-o a partir da contratação dos serviços, estabelecendo a natureza, a oportunidade e a extensão dos exames, de modo que possa desempenhar uma auditoria eficaz.

4.2.1 Procedimento

A delimitação do trabalho é o controle de estoques, sendo assim, foi aplicado testes no setor com o objetivo de avaliar o controle, realizados por meio de questionários.

Quanto à organização aplicada para o processo de auditoria, foi realizado um levantamento no estoque da empresa, relacionando as quantidades existentes no estoque físico e no sistema de dados utilizado pela mesma, resultando assim nos inventários.

Foram realizadas três contagens, sendo a primeira contagem realizada em 9 de setembro, a segunda no dia 16 de setembro de 2021 e a terceira no dia 22 do mesmo mês, objetivando a assertividade do controle mantido pela empresa, e, através deste, obter informações referentes aos ciclos de estocagem realizados pela mesma.

4.2.2 Papéis de Trabalho

Os Papéis de Trabalho de auditoria constituem um registro permanente do trabalho efetuado pelo auditor, dos fatos e informações obtidos, bem como das suas conclusões sobre os exames. É com base nos Papéis de Trabalho que o auditor irá relatar suas opiniões, críticas e sugestões.

Na presente pesquisa, em um primeiro momento, foram feitos três levantamentos de estoques, em três semanas consecutivas, conhecidos como inventário, dos 4 principais produtos comercializados pela empresa.

Os levantamentos foram comparados com a quantidade que a empresa tinha computado em seu sistema e os inventariados, juntamente com os cinco responsáveis pelo estoque e os auditores pesquisadores. Os inventários realizados foram feitos com o objetivo de identificar possíveis divergências entre as quantidades reais presente no estoque e a quantidade documentada no sistema da empresa.

Em um segundo momento, foi aplicado um questionário estruturado, que objetivou levantar informações sobre a rotina do estoque. Esse questionário foi aplicado para 3 trabalhadores do estoque, sendo um deles o responsável pelo mesmo, e para o gestor da empresa.

O questionário em questão objetivou esclarecer a rotina do estoque, para alinhar entre os responsáveis uma rotina ideal estabelecida para a empresa e a rotina real.

4.3 EXECUÇÃO DA AUDITORIA

Em referência a ferramenta de auditoria contábil, os papéis de trabalho foram utilizados no que se diz ao atendimento das normas de auditoria; no acúmulo das provas necessárias que suportaram o parecer do auditor; no auxílio ao auditor durante a execução da auditoria; na facilitação por parte do auditor responsável, para que ele se assegurasse de que o serviço foi efetuado da forma correta; na ajuda no trabalho da próxima auditoria, entre outros.

No momento em que se inicia a execução da auditoria, se torna possível identificar os achados a partir do que foi planejado.

4.3.1 Achados

Ao realizar a auditoria no dia 09 de setembro, na primeira contagem de estoque na sede, avaliaram-se quatro itens comercializados pela empresa. Feito isso, realizou-se por mais duas semanas consecutivas novas contagens desses mesmos itens, verificando a possibilidade de falhas de contagem ou cadastro.

Foram escolhidos quatro produtos para serem demonstrados no presente estudo, selecionados por serem os de maior demanda, sendo eles:

- Coluna 8.00mm 7x16x6 MTS;
- Coluna 6.30mm 7x14x6 MTS;
- Treliza - THL 8.00cm, e;
- Vergalhão – CA 60 – AVB 5.00MM BOBINA

A relação da contagem do estoque pode ser verificada na tabela a seguir:

Tabela 1 - Inventário de auditoria

DATA	DESCRIÇÃO	UN	QUANT.	PESO UNIT.	TOTAL FÍSICO	QUANT. SISTEMA	ALTERAÇÃO
09/09/2021	COLUNA 1/4" 6,3MM ca-50 7X14 6 MT	KG	1708	7,13	12178,04	12748,44	-570,4
	COLUNA 5/16" 8MM CA-50 7X14 6 MT	KG	3770	10,73	40452,1	40452,1	0
	TRELIÇA THL 8.00CM 12MTS - AMARELA	KG	755	5,8	4379	4379	0
	VERGALHÃO C A 60 - AVB 5,00MM BOBINA	KG	6	2025,8	12154,8	10129	2025,8

(continua)

(continuação)

DATA	DESCRIÇÃO	UN	QUANT.	PESO UNIT.	QUANT. FÍSICO	QUANT. SISTEMA	ALTERAÇÃO
16/09/2021	COLUNA 1/4" 6,3MM ca-50 7X14 6 MT	KG	1355	7,13	9661,15	9661,15	0
	COLUNA 5/16" 8MM CA-50 7X14 6 MT	KG	3240	10,73	34765,2	34765,2	0
	TRELIÇA THL 8.00CM 12MTS - AMARELA	KG	660	5,8	3828	3915	-87
	VERGALHÃO C A 60 - AVB 5,00MM BOBINA	KG	5	2025,8	10129	10129	0
DATA	DESCRIÇÃO	UN	QUANT.	PESO UNIT.	QUANT. FÍSICO	QUANT. SISTEMA	ALTERAÇÃO
22/09/2021	COLUNA 1/4" 6,3MM ca-50 7X14 6 MT	KG	1080	7,13	7700,4	7700,4	0
	COLUNA 5/16" 8MM CA-50 7X14 6 MT	KG	2905	10,73	31170,65	31170,65	0
	TRELIÇA THL 8.00CM 12MTS - AMARELA	KG	423	5,8	2453,4	2453,4	0
	VERGALHÃO C A 60 - AVB 5,00MM BOBINA	KG	2	2025,8	4051,6	4051,6	0

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da empresa pesquisada (2021).

Com a demonstração dos dados obtidos, foi possível identificar divergências entre a quantidade de alguns produtos no estoque real e os produtos documentados nos arquivos da empresa, assim, conseguindo demonstrar as divergências em números, através das tabelas.

Considerando a circunstância de que a empresa, em sua maioria, é praticante de um controle de estoque permanente, realizado mensalmente, pode-se recomendar que, apesar das poucas divergências apresentadas a partir da auditoria, a empresa adote um procedimento de inventário.

É interessante salientar acerca do processo de gestão das vendas, visto que um dos motivos da divergência é a ausência do lançamento de uma venda no sistema, e também da falta de comunicação do setor de vendas com o setor de estoque.

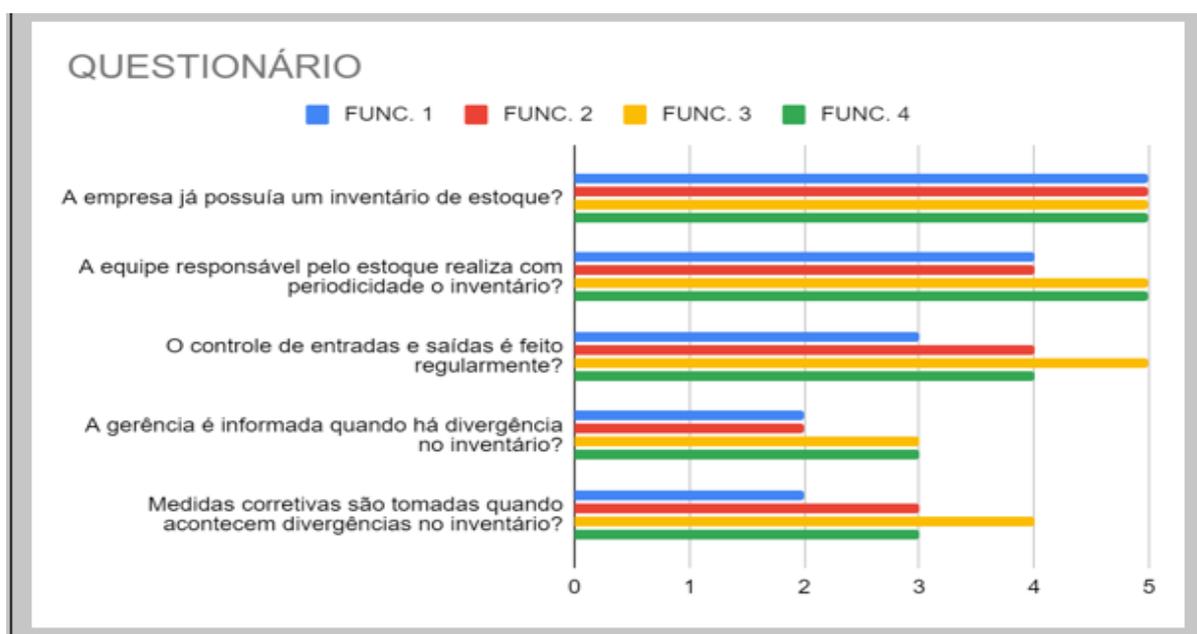
Para adquirir maior conhecimento sobre a organização estudada e, objetivando maior transparência do estudo e até mesmo, entender os resultados obtidos através da auditoria, foi aplicado um breve questionário, feito pessoalmente, aos colaboradores responsáveis pelo estoque, juntamente com o proprietário da empresa.

Foram levantadas 5 perguntas, que foram respondidas por 4 pessoas, sendo elas, 3 responsáveis pelo estoque e o gestor da empresa, em escalas, com pesos variando de 1 a 5, com os seguintes significados:

- 1 para Nunca é realizado;
- 2 para Raramente realizado;
- 3 para Pouco realizado;
- 4 para Realizado com periodicidade;
- 5 para Sempre é realizado.

Os resultados obtidos, assim como as perguntas feitas, podem ser vistos na Figura 2:

Figura 2 - Gráfico oriundo do questionário aplicado



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.3.2 Evidências

Como demonstrado na Tabela 1, no primeiro dia de auditoria, 09 de setembro de 2021, foram verificadas duas inconsistências: dos produtos “COLUNA 1/4” 6,3MM ca-50 7X14 6 MT” e “VERGALHÃO C A 60 - AVB 5,00MM BOBINA”. Ao ser analisado, após questionamento entre os vendedores, chegou-se à conclusão de que a quantidade de material faltante no estoque físico do primeiro produto mencionado havia sido vendida, mas não havia sido lançado no sistema, logo, não contabilizou na contagem do inventário. A segunda situação, do produto “VERGALHÃO C A 60 - AVB 5,00MM BOBINA”, é que, o mesmo havia sido pago, logo, lançado no sistema, porém, a entrega ainda não havia sido realizada, e os responsáveis pelo estoque não estavam a par da situação.

No segundo dia de auditoria, houve divergência na contagem de apenas um dos produtos. O produto em questão, a “TRELIÇA THL 8.00CM 12MTS - AMARELA” havia sido contabilizada de forma errônea. Ao serem questionados, os responsáveis pelo estoque afirmaram que pode ter sido por falta de atenção no momento da contagem, visto que após outra conferência, os valores se acertaram.

Nesses casos, há o apontamento de dois fatores críticos: o alinhamento entre a entrada e saída de dados, e a falha de comunicação, pontos esses que podem ser alinhados posteriormente, como será sugerido nas considerações finais.

Como pode ser observado na Figura 2, é de comum acordo que a empresa já possuía um inventário de estoque, sendo que todas as respostas foram apontadas na classificação 5, que significa “Sempre é realizado”. Quando questionados sobre a periodicidade da realização do inventário, as respostas foram divididas entre a escala 4 e 5, o que demonstra a positividade da realização do inventário com boa regularidade. Quando foram questionados sobre o controle de entradas e saída, houveram algumas diferenças nas respostas. Ao serem indagados sobre essa divergência, notou-se que, para alguns dos funcionários, o controle é realizado, mas não de forma excepcional, logo, pontuou-se um tópico a ser melhorado. Em relação

ao questionamento sobre a gerência ser informada quando ocorrem divergências nos inventários e também sobre a realização de medidas corretivas quando essas discrepâncias acontecem, chegou-se à conclusão de que as ações são realizadas, porém podem ser melhoradas, em comum acordo.

4.3.3 Consequências

Através do estudo realizado e dos resultados obtidos pelo questionário, foram apontadas algumas consequências a partir das decorrências encontradas.

Verificou-se que, algumas conferências de estoque são ineficazes para assertividade dos resultados. Quando a conferência do estoque não é feita de forma eficaz, pode ocorrer de um cliente procurar por um produto, e por não conter aquele mesmo produto no controle de estoque, a empresa perder a venda. Quando há um excesso de produto não constatado no estoque, pode ocorrer do produto ocupar um espaço físico desnecessário, o que pode acarretar em prejuízos para o negócio, resultando em um aumento de gastos.

Por meio da avaliação feita através do questionário, percebeu-se que os funcionários não estão alinhados sobre como é feita a gestão do estoque. A falta de alinhamento promove uma série de problemas e prejuízos, implica em mau atendimento ao cliente e em erros operacionais recorrentes.

4.3.4 Recomendações

Através das recomendações é possível evidenciar ao gestor os achados obtidos na auditoria, de forma imparcial, evidenciando as falhas, e orientar aos responsáveis as medidas cabíveis.

No presente caso, as recomendações serão feitas ao gestor da empresa e aos funcionários responsáveis pela gestão do estoque.

4.3.4.1 Ao controle das entradas, saídas e inventário dos produtos

Ao identificar divergências nas quantidades de produtos inventariados no estoque real na auditoria e no estoque contabilizado pela empresa anteriormente, concluiu-se que um rigoroso controle de estoque é fundamental para o sucesso das empresas, independente do seu porte.

O recomendado é que se crie padrões e regras para organizar o estoque. O espaço onde são armazenadas as mercadorias precisa ser organizado e limpo. O lugar de cada mercadoria precisa estar definido conforme os requisitos de armazenamento.

Sob o mesmo ponto de vista, se faz necessário estabelecer normas como horários para movimentação de mercadorias, ações necessárias antes e depois da chegada ou saída de itens.

Faz-se necessário ter um controle com rigidez, identificando tudo o que a empresa possui armazenado, seguindo padrões definidos previamente. O fluxo de entrada e saída de materiais do inventário é uma dimensão de controle que se faz necessária, porque diz respeito a controle de compras e vendas, além de itens tidos como perdas. Frequentemente, registrar as datas de movimentações é importante para calcular a rotatividade.

3.3.4.1 Ao alinhamento da equipe

Com a realização do questionário para os 4 envolvidos na gestão de estoque, foi possível perceber uma falta de alinhamento na equipe. Para que a equipe esteja alinhada em relação aos processos da empresa, é preciso ter uma boa comunicação interna. Uma boa comunicação interna facilita no momento de resolver problemas dentro e fora da empresa, e é essencial para que exista clareza e uma convergência de ideias.

É interessante também que a empresa invista em treinamento e capacitações, pois a equipe precisa estar unida no trabalho. Torna-se interessante também a realizações de reuniões periódicas e alinhamento de equipe. Para isso, é preciso reunir todos os funcionários, obter feedbacks e aproveitar os encontros para tirar dúvidas, assumir elogios e críticas por parte dos funcionários e gestores e trocar informações sobre o dia a dia da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos primordiais de quase todas as empresas são sua permanência no mercado e o crescimento organizacional, pretendendo a estabilidade e crescimento financeiro, maximização dos lucros e maior retorno do investimento. Todavia, para que isso seja possível, é necessário que a empresa se alinhe de maneira estratégica. Visando esse alinhamento, a auditoria interna se faz de extrema importância no controle de estoque, visto que um controle de estoque eficiente permite que a empresa identifique produtos que estejam em falta ou em quantidade reduzida para a sua demanda comercial. Isso permite que compras equivocadas ou desnecessárias sejam evitadas, dando mais inteligência ao gasto de recursos e reduzindo, conseqüentemente, o prejuízo.

Com a auditoria realizada na Indústria de Aço verificou-se dois pontos de atenção: o alinhamento entre a entrada e saída de dados e a falha de comunicação, se tratando da interlocução entre a área de vendas e a área de estoque. Com isso, foi analisado que os inventários não estariam sendo realizados efetivamente, de acordo com as metodologias disponíveis. Visando que o trabalho aplicado não foi caracterizado como consultoria, foi orientado para o gestor da empresa que estabeleça um controle mais rígido, cobrando maior atenção dos responsáveis pelo controle de estoque, e também propondo reuniões de alinhamento para melhorar a comunicação para que solucionasse os pontos de atenção que foram elencados. Uma das sugestões propostas é que mantenha os funcionários motivados e fortaleça a comunicação interna e externa, pois a comunicação eficaz é essencial para o sucesso de uma organização.

Visto que, uma das ferramentas de estratégia e gestão é a auditoria interna, a mesma foi realizada com o intuito de manter a empresa competitiva no mercado, alinhada com suas uniformidades do estoque para que os processos de entrada e saída de matérias e produtos continuem alinhados, resolvendo a problematização do presente trabalho. O objetivo de discorrer sobre a auditoria foi sanado no decorrer do trabalho, tanto quanto no desenvolvimento quanto no referencial teórico, onde são citados diversos autores.

No decorrer do presente trabalho foi realizada e retratada a auditoria interna contábil em uma indústria de aço, tendo como resultado o relatório de auditoria exibido no desenvolvimento do trabalho. Também houve o aconselhamento ao proprietário da indústria de aço no que se refere ao resultado da auditoria realizada, sendo que foi

orientado para o gestor da empresa que estabeleça um controle mais rígido, cobrando maior atenção dos responsáveis pelo controle de estoque, e também propondo reuniões de alinhamento para melhorar a comunicação para que solucionasse os pontos de atenção que foram elencados nas considerações finais do presente trabalho.

Portanto, o presente trabalho proporciona aos seus leitores a alegação de como a auditoria interna é capaz de auxiliar em um gerenciamento eficaz da empresa. Buscando responder a indagação sobre de que maneira a auditoria interna no estoque de uma empresa pode contribuir para os resultados da mesma, é correto afirmar que o alinhamento da equipe e o controle rígido das entradas, saídas e perdas no estoque contribui para manter a empresa competitiva no mercado, oferecer um bom atendimento ao cliente, promover redução de custos desnecessários, entre outras questões benéficas para o crescimento da empresa.

Foi sugerido para o gestor da Indústria de Aço que seja realizada uma continuação da realização de auditorias internas, buscando também incrementar o meio de coleta e análise de dados, fornecendo maior confiabilidade nos momentos de compra, venda, entrada e saída de produtos e matérias-primas, como foi demonstrado nas recomendações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria um curso moderno e completo**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BALLOU, R. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 . ed. São Paulo: Person Education, 2007.

BATISTA, Daniel Gerhard. **Manual de controle e auditoria: com ênfase na gestão de recursos públicos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARVALHO, Fábio Luiz de; PEREIRA, Nayara. **A importância da auditoria externa na detecção de fraudes**. 2008. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_auditoria_e_xterna_na_deteccao_de_fraudes.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Manual de Auditoria do Sistema CFC/CRCs**. Brasília, 2007. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Manual_auditoria_site.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

CREPALDI, A, Silvio. **Auditoria Contábil: Conceitos e aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Conheça do CPC**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 16(R1)**. Estoques. Correlação às Normas Internacionais de **Contabilidade** – IAS 2 (IASB).

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev. Min. Enferm.** Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2021.

GARCIA, Letiene de Cássia; PEREIRA, Moacir; OSÓRIO, Wislei Riuper. Gestão dos parâmetros de estoque: estudo de caso de itens de medicamentos em farmácias hospitalares e convencionais. **Rev. Gestão Industrial**. São Paulo, v.05, n. 01: p.109-121, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/292/329>>. Acesso em: 21 maio 2021.

GELATTI, Cristiane Braidá; MENEGHETTI, Daniela; FREITAS, Renata Oliveira de; TRINDADE, Larissa de Lima. A importância da auditoria nos estoques. **Rev. Eletr. Contabilidade**. Santa Maria, v.5, n.1, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/5810/3426>>. Acesso em: 12 maio 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil**. – [2.Reimpr.]. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

GUEDES, Oldham Silva; SILVA, Kauary Souza. Centro Universitário São Lucas: **Origem e Evolução da Auditoria**, Porto Velho – 27 Novembro 2017.

KRUMHEUER, Eliana. “**O que é auditoria contábil?**”. Conta Azul. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/o-que-e-auditoria-contabil/#:~:text=O%20objetivo%20principal%20de%20uma,podem%20ser%20alvo%20da%20a%C3%A7%C3%A3o.&text=Econ%C3%B4mica%3A%20permite%20que%20os%20resultados%20cont%C3%A1beis%20tenham%20maior%20exatid%C3%A3o>>. Acesso em: 17 maio 2021.

KUNZLER, Bruna Geslaine; WIETHOLTER, Diego Leonardo. **Auditoria interna de estoque: um estudo de caso em uma empresa provedora de internet**. 2019. Disponível em: <<http://www.fema.com.br/site/wp-content/uploads/2019/06/KUNZLER-B.-G.-WIETHOLTER-D.-L.-AUDITORIA-INTERNA-DE-ESTOQUE-UM-ESTUDO-DE-CASO-EM-UMA-EMPRESA-PROVEDORA-DE-INTERNET.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2021.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Leandra de Jesus; LIMA, Robernei Aparecido. A importância da auditoria interna nas organizações. **Portal de Contabilidade**. São José dos Campos, 2009. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria-interna-organizacoes.htm>>. Acesso em: 22 maio 2021.

LIMA, Leandra de Jesus; LIMA, Robernei Aparecido. **A importância da auditoria interna nas organizações**. Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria-interna-organizacoes.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

MARTELLI, Leandro Lopez; DANDARO, Fernando. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Rev. Gestão Industrial**, p. 170-185, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/download/2733/2172>>. Acesso em: 22 maio 2021.

MOREIRA, Aleziandra de Lara; BARAN, Kelly Pauline. A importância da Auditoria Interna para as Organizações. **Rev. Cient. Multidiscipl. Núcleo de Cohecimento**. Ano 03, Ed. 02, Vol. 05, pp. 84-98, Fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/auditoria-interna>>. Acesso em: 22 maio 2021.

MOURA, Renan Gomes de; BARBOSA, Marcus Vinícius. O controle interno e a auditoria como ferramentas eficazes de gestão. **XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão & III Inovarse - Responsabilidade Social Aplicada**. 2016. Disponível em: <https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_308.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.

OLIVEIRA, Flávio Alves de; CIUPAK, Clébia. **Auditoria interna e externa em que elas se complementam**. 2017. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/434/1/TCCP_2017_FI%C3%A1vio%20Alves%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

OLIVEIRA, M.F. **Metodologia Científica**: um manual para realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Editora Juruá, 2014.

Portal de Auditoria. **“Características e perfil do auditor interno”**. Paraná, 2018. Disponível em: https://www.google.com/search?q=PERFIL+DO+AUDITOR+CONTABIL&rlz=1C1GCEA_enBR946BR946&oq=PERFIL+DO+AUDITOR+CONTABIL&aqs=chrome..69i57j33i10i160.5590j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 21 maio 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [Recurso eletrônico]: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROVIN, Diego Telles; SELBITTO, Miguel Afonso. Política de Compra e Reposição de Estoques em uma Empresa de Pequeno Porte do Ramo Atacadista de Materiais de Construção Civil. **Revista Gestão Industrial**. São Leopoldo, p.187-200, 2011.

ROCHA, Emanuel Marcos de B. **Apontamentos de auditoria fiscal**. 2. ed. Lulu, 2007. 296 p.

RODRIGUES, Luciano. **O papel dos controles internos na auditoria: uma análise das diferenças do seu uso pelo auditor externo e interno**. 2014. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de grau de bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140683/000968476.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2021.

ROSSI, Daniel; MORAIS, Cátia Oliveira de Paula. Benefícios do Gerenciamento de Estoque para a Gestão da Produção. **Rev. Cient. Intellecto**. Venda Nova do Imigrante, v.4, n.1, 2019. Disponível em: <<https://faveni.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2019/04/9-gerenciamento-estoque-v4-n1-2018.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2021.

SILVA, Adilso Luiz da; REICHENBACH, Carla; KARPINSKI, Cleber Airton. Auditoria no setor de estoque: um estudo de caso em uma empresa comercial. **Rev. Adm e Cienc Cont. IDEAU**. Getúlio Vargas, v. 5, n. 11, 2010. Disponível em: <https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/f673b5d4d0b25042b35d11fb9de2721982_1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, Manuhela Alvares; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. **Auditoria Interna: Uma ferramenta de gestão dentro das organizações**. Redeca, v.2, n. 2, p. 1 -20, Jul.-Dez. 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**. São Paulo, v. 8, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

TISOTT, Sirlei Tonello; LINHARES, Maria Aparecida; SATO, Mariza Vasconcelos da Silva. Controle Interno: um importante instrumento na gestão empresarial. **Rev. CRCRS**. Porto Alegre, n. 143, p. 66-77, dez. 2010. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17794/material/CONTROLE%20INTERNO%20-%20CRCRS.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2021.